

377

AVALIAÇÃO DO EFEITO LARVICIDA DE ANDIROBA CARAPA GUIANENSIS (MELIACEA) EM AEDES ALBOPICTUS (INSECTA: DIPTERA). Josiane Somariva Prophiro, Darvi Savi Neto, Onilda Santos da Silva (orient.) (Medicina, Laboratório de Imunoparasitologia, Universidade do Sul de Santa Catarina).

A dengue tem sido objeto de uma das maiores campanhas de saúde pública realizadas não só no Brasil, mas em todos os continentes do globo. O vírus é transmitido por fêmeas infectadas de *Aedes aegypti* e *Ae. albopictus* em várias regiões do mundo. Devido a resistência adquirida por essas espécies de mosquitos a inseticidas químicos, a Organização Mundial da Saúde preconiza o uso de derivados de plantas como controle natural, para diminuir o impacto no meio ambiente e consequente intervenção na saúde da população. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito larvicida de sementes raladas de andiroba (1, 2, 3 e 4%) no índice de mortalidade de larvas de *Ae. albopictus* em condições de laboratório. Em todas as concentrações, 20 larvas de cada estágio (1, 2, 3 e 4) foram colocadas em 100 ml de solução de andiroba, previamente preparada. Para cada concentração e estádios larvais, os testes foram repetidos pelo menos 5 vezes. Para cada experimento, um controle de água foi utilizado. A mortalidade das larvas foi medida em 24 e 48 horas após a exposição a solução. Todas as concentrações usadas no experimento foram significativas em relação ao controle de mortalidade. O uso de *C. guianensis* em larvas de *Ae. albopictus* de terceiro estágio, após 24 e 48 horas, induziu mortalidade com CL 50 $2.73 \pm 0.53\%$ a $1.56 \pm 0.25\%$, respectivamente. Nas larvas de quarto estágio, após 24 e 48 horas, o índice de mortalidade CL 50 foi $2.78 \pm 0.33\%$ a $1.63 \pm 0.26\%$ respectivamente. Não houve mortalidade nas larvas usadas como controle. Provavelmente o efeito larvicida de sementes de andiroba poderá produzir resultados semelhantes, se testado em larvas de *Ae. aegypti*.